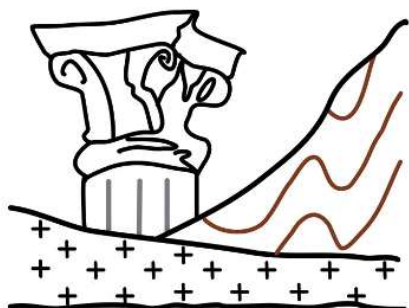
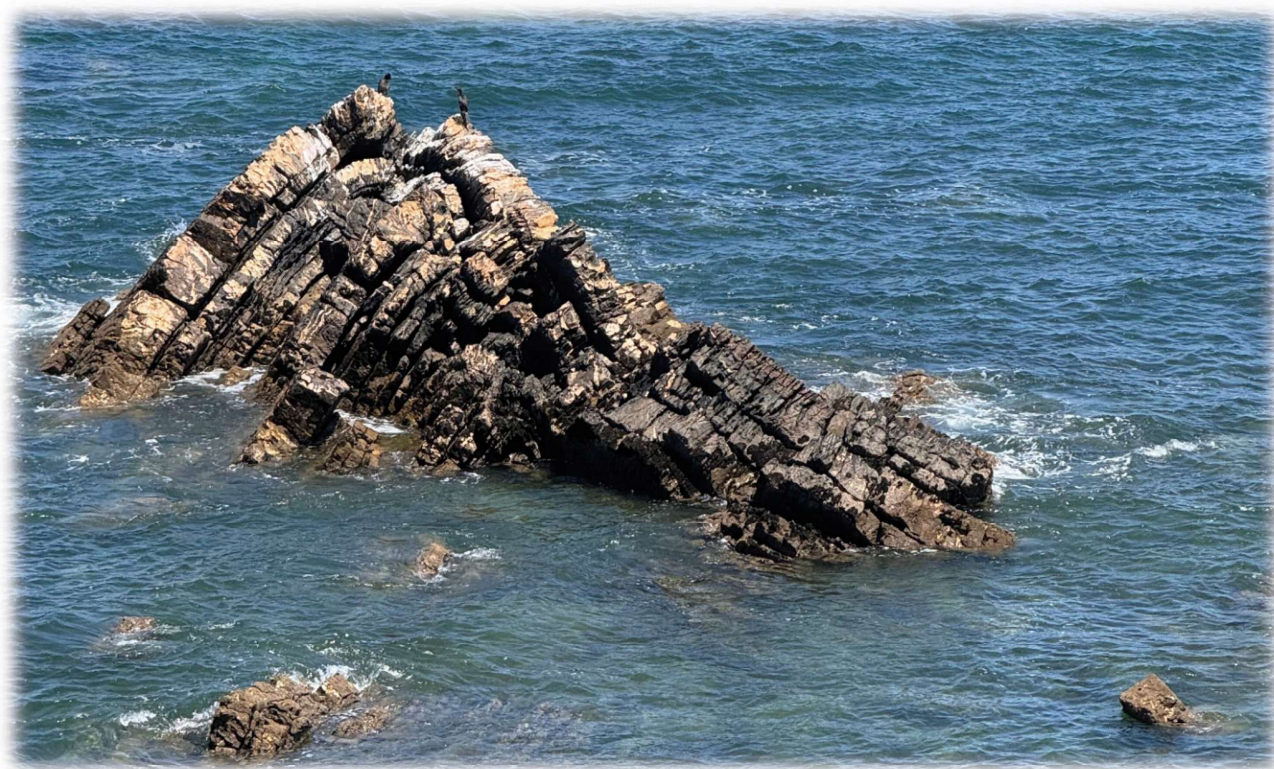




XII Congresso Nacional de Geologia

Évora, 21 a 26 de Junho

Alentejo, onde a Geologia tem Espaço e Tempo



Livro de Resumos

Coordenado por:

Pedro Nogueira, José Roseiro e Noel Moreira

Uma Organização de:

Sociedade Geológica de Portugal



Departamento de Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora



Instituto de Ciências da Terra



Laboratório HERCULES



Comissão Organizadora:

Pedro Nogueira; Alexandre Araújo; Pedro Dinis; José Carlos Kullberg; Ruben Martins; João X. Matos; Patrícia Moita; Noel Moreira; José Roseiro.

Ficha Técnica:

Editor: Universidade de Évora

Suporte: Eletrónico

Título: XII Congresso Nacional de Geologia – Livro de resumos

ISBN: 978-972-778-551-3

Nota Editorial: As figuras, tabelas, fotografias e quaisquer outros elementos gráficos incluídos nos resumos são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. Os autores assumem igualmente a responsabilidade pela obtenção das necessárias autorizações de reprodução e pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de direitos de autor e propriedade intelectual.

Esboço geológico do maciço de Gebarela (Zona de Ossa-Morena)

José Roseiro ^{1, 2}; Noel Moreira ^{2, 3}; Daniel de Oliveira ⁴; Pedro Nogueira ^{2, 5}

¹ Laboratório GEO-DS, Universidade de Évora;

² Instituto das Ciências da Terra, polo de Évora;

³ Instituto de Investigação e Formação Avançada, Universidade de Évora;

⁴ Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG);

⁵ Departamento de Geociências, Laboratório GEO-DS, Universidade de Évora.

Resumo

Dentro do conjunto das rochas alcalino-silicatadas da Zona de Ossa-Morena, o maciço de Gebarela consiste num pequeno plutão tabular e zonado concentricamente, com duas unidades aflorantes principais: (i) uma unidade interna composta essencialmente por albititos, e (ii) um anel externo com sienitos mesocratas. Este maciço instalou-se na Formação Carbonatada (Série 2 do Câmbrio) durante o evento de rifte intracontinental do bordo do Gondwana, a qual exhibe evidências de metamorfismo de contacto com condições térmicas que atingiram pelo menos a fácies da hornblenda (por vezes formando rochas calco-silicatadas compostas quase exclusivamente por granada). Os albititos da unidade interna são hololeucocratas de grão médio, textura fanerítica equigranular cumulada compostos essencialmente por albite (1-3 mm), e por moscovite, magnetite e zircão acessórios. Por vezes, a albite mostra porções irregulares de exsolução de feldspato. Os sienitos mesocratas de bordo são mineralogicamente mais diversos, no lado NE ricos em albite e com abundante titanite, apatite e epidoto (pistachite) e no lado SW caracterizados pela presença da apatite, epidoto e granada (por vezes anisótropa, inferindo a componente grossulária dominante). O primeiro esboço geológico do maciço de Gebarela foi apresentado por Pinto Coelho e Gonçalves (1972) que descrevem, para além do zonamento interno, um conjunto de fácies sienitóides em profundidade atravessadas por uma sondagem, referindo a presença de anfíbola sódica, hornblenda, clorite e calcite. Enquanto o núcleo (albitito) provavelmente representa um produto direto da cristalização, a presença de minerais ricos em cálcio encontrados na periferia do maciço sugere a interação entre líquidos magmáticos alcalinos e as rochas encaixantes da Formação Carbonatada, em que assimilação ou metassomatismo nas margens deu origem ao conjunto de minerais calco-silicatados e apatite. Os efeitos da Orogenia Varisca notam-se na geometria do maciço, alongado segundo a tendência NNW-SSE, típico da 2ª fase de deformação regional observada nos padrões de interferência regionais (Moreira et al., 2014). A albite mostra evidências de recristalização tectono-metamórfica de baixo grau (abaixo dos 400°C), designadamente microfraturação intensa, extinção ondulante, maclas em cunha e por vezes kinking. Para além disto, o maciço é intruído por um dique granítico orientado NE-SW (do sistema da Messejana) e afetado pelo padrão de fraturação tardi-Varisco segundo duas direções principais que refletem três falhas com abatimento vertical (direção WNW-ESSE, NE-SW e NNE-SSW) que controlam o padrão de afloramento.

Agradecimentos

JR agradece o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) pela bolsa de doutoramento com referência UI/BD/150937/2021, e à SEG (Society of Economic Geology) através do Hugh McKinstry Fund (SRG 21-46). Os autores agradecem o apoio financeiro concedido ao Instituto de Ciências da Terra (ICT) através do contrato de financiamento plurianual celebrado com a FCT, no âmbito do projeto UID/04683/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/04683/2025>).